

Considerações sobre especies affins do genero *Melpia* Walker (1850) e descrição de um genero novo e duas especies novas *

pelos

Drs. Adolpho Lutz e G. M. de Oliveira Castro

Não queremos nesta publicação analysar o systema proposto por Enderlein (1922-1925) para a classificação dos Tabanidas. Sôbre o rigor scientifico do mesmo já Bequaert (1924) e um de nós (1935) tivemos occasião de formular reservas. Pretendemos mais tarde reunir num estudo critico o que possa interessar ás espécies neotrópicas, sobretudo ás brasileiras; no momento nos limitamos á, de accordo com os factos por nós observados, assignalar em publicações successivas, discrepancias ou incoherencias encontradas á medida que se adianta nosso estudo de revisão dos Tabanidas brasileiros. Tendo sido, porém, este systema retomado por Kroeber (1932), no que diz respeito ás especies neotrópicas, o qual lhe fez algumas correções, e ainda, questões de nomenclatura mais tarde estudadas por Borgmeier (1933), julgamos mais commodo, para evitar repetições, tomar por base de referencia o systema de Enderlein, tal como é apresentado no «Catalogo dos Tabanidae», publicado por Kroeber (1934). Passaremos agora a tratar de especies que apparecem no Catalogo dispersas nos generos *Laphriomyia* Lutz, *Melpia* Walker e *Fidena* Walker, que a nosso ver, devem ser reunidas num grupo de generos como segue:

Grupo de generos em que o escudo e escutello possuem revestimento de cerdas longas, semirectas ou decumbentes, tão cerradas que mal deixam ver o tegumento; coloração geral da parte dorsal do thorax resultando assim principalmente da côr das cerdas.

* Recebido para publicação a 24 de Dezembro de 1935 e dado a publicidade em Março de 1936

1. 1.º articulo antennal alongado, de aspecto cylindrico, com o apice apenas expandido, de comprimento pelo menos duas vezes maior que a dimensão da altura tomada no apice. Processo facial fortemente luzidio. Femures escuros com cerdas escuras, muito abundantes, cerradas e longas, especialmente nos pares medianos e anteriores, sendo nestes ultimos bem desenvolvidas em todas as suas faces e de comprimento maior que a dimensão da altura do femur. Tibias com tegumento amarello-palha em vivo contraste com a coloração dos femures. Abdome como em *Melpia*. Genero *Bombyloopsis* Lutz.

— 1.º articulo antennal curto, com aspecto de um cone truneado, com a base maior voltada para o apice do segmento e achatado no sentido lateral; de comprimento equivalente á dimensão da altura tomada no apice. Processo facial mate, coberto de pollen. Femures e tibias igualmente escuros, ou tibias mais claras, porém, sem formar vivo contraste, revestimento de cerdas dos femures muito menos desenvolvido que no genero precedente, sendo as cerdas do par anterior bem desenvolvidas só na face posterior e apenas estas de comprimento maior que a dimensão da altura dos femures.

- 2 (1). Com o segmento terminal dos palpos longo, ponteagudo, em fórma de lamina de faca. Com o abdome fortemente abaúlado ao nivel dos 3.º-4.º tergitos, de modo que, visto de perfil, os 1.º-3.º tergitos formam approximadamente angulo recto com os restantes; com o ventre bem destacado, de perfil convexo, horizontal. Femures e tibias igualmente escuros. Genero *Melpia* Walker.

— Com o segmento terminal dos palpos curto, truncado. Abdome intermediario entre os dois generos acima e os do grupo *Fidena*—*Epipsila*, não é fortemente abaúlado ao nivel dos 3.º e 4.º tergitos e o ventre se bem que destacado e de perfil convexo já se mostra ascendente para o apice. Coloração relativa entre tibias e femures variavel, porém, nunca formando vivo contraste como em *Bombyloopsis*. Genero *Chrysochiton* n. gen.

Consideramos pertencentes ao genero *Bombylopsis* Lutz as seguintes especies:

1. *Bombylopsis erythronotata* (Big.), 1892 (*Mycteromyia*) — especie typo.
2. *Bombylopsis juxtaleonina* n. sp.
3. *Bombylopsis leonina* Lutz, 1909.
4. *Bombylopsis ornata* (Kroeb.), 1930 (*Sackenimyia*) — a nobis non visa.
5. *Bombylopsis pseudoanalis* Lutz, 1909.
6. *Bombylopsis splendens* (Lutz), 1911 (*Bombylomyia*).

Pangonia tenuistria Walk., 1848, julgamos pela redescricção do typo dada por Kroeber (1930), pertencer ao genero *Epipsila* Lutz; *Tabanus analis* Fabr., 1805, consideramos «specie inquirenda»; *Erephopsis rufopilosis* Ric., 1900, sem duvida se póde inferir pela descripcção não se tratar de especie desse genero, parecendo-nos muito proxima de *Laphriomyia miniatistola* End., 1925.

O genero *Melpia* Walk., fica constituido por:

1. *Melpia fulvithorax* (Wied.), 1821 (*Pangonia*) — especie typo.
2. *Melpia venosa* (Wied.), 1821 (*Pangonia*).
3. *Melpia miniatistola* (End.), 1925 (*Laphriomyia*). var. *flavithorax* (Kroeb.), 1930. (*Laphriomyia*) — a nobis non visa.
4. *Melpia rufopilosis* (Ric.), 1900 (*Erephopsis*) — a nobis non visa.
5. *Melpia fulvosericca* (Kroeb.), 1931 (*Fidena*) — a nobis non visa.

Laphriomyia miniatistola End. deve ser incluida no genero *Melpia* Walker; possuimos desta especie um exemplar muito bem conservado proveniente de Bolivia, Jungas de Caroico, 1800 m., 24. XI., determinado por Kroeber.

De facto apresenta em toda a extensão das tibias posteriores cerdas relativamente abundantes e longas, são porém apenas mais longas que a dimensão da altura das tibias e bastante esparsas sobretudo nas faces anterior e posterior; esta tendencia a um maior desenvolvimento de cerdas nas tibias posteriores se observa tambem nas especies do genero *Melpia* e não deve ser confundida com o vigoroso e denso revestimento caracteristico de *Laphriomyia*; a referida especie apresenta o revestimento do escudo e demais caracteres do genero *Melpia*. Julgamos pela descripcção que o mesmo se dá com sua variedade *flavithorax* Kroeb., com *Erephopsis rufopilosis* Ric, como já foi dito acima e com *Fidena fulvosericca* Kroeb.

Chrysochiton n. gen.

Definição: — Opistacanthae com olhos pubescentes; com frontoclipeu da forma de um hemicone, fortemente protraído, mate, revestido de pollen; com a proboscida protractil, longa; com as antenas formadas de 10 segmentos, contando-se como segmentos os 8 aneis que formam o flagello, sendo o 1.º articulo antennal curto, com aspecto de um cone truncado com a base maior formando o apice do articulo, achatado no sentido lateral, os segmentos antenaes não emittindo quaesquer processos; com o segmento terminal dos palpos curto, em fôrma de lanceta asymerica ou truncado; com as azas hyalinas, quando muito ligeiramente obscurecidas no apice; com R_5 e Cu_2 fechadas e as demais cellulas marginaes abertas; com o tegumento dos femures de côr semelhante á das tibias e tarsos ou com as tibias e tarsos com tegumento mais claro, em ambos os casos, porém, o revestimento de cerdas dos femures não attinge o desenvolvimento observado nas especies do genero *Bombyloopsis* Lutz, sendo as cerdas do par anterior bem desenvolvidas apenas na face posterior, e apenas estas de comprimento sensivelmente maior que a dimensão da altura dos femures; com o abdome de conformação até certo ponto intermediaria entre as especies dos generos *Melpia* Walker e *Bombyloopsis* Lutz de um lado e *Fidena* Walker e *Epipsila* Lutz do outro, não sendo tão fortemente abahulado como o das primeiras ao nivel dos 3.º e 4.º tergitos e o ventre, se bem que destacado e de perfil convexo, já se mostra ascendente para o apice.

ESPECIE TYPO: — *Erephopsis auricincta* Lutz e Neiva 1909.

DISCUSSÃO TAXONOMICA: — Parece-se com *Bombyloopsis* Lutz, de que se distingue pela forma do 1.º articulo antennal, pela presença de pollen no frontoclipeu, pela fôrma do articulo terminal dos palpos, pela fôrma do abdome, menor desenvolvimento das cerdas dos femures e por ter as azas hyalinas; é mais estreitamente relacionado com o genero *Melpia* Walker, de que se distingue pela fôrma do segmento terminal dos palpos, pela fôrma do abdome e tambem por apresentar as azas hyalinas.

É constituido pelas seguintes especies:

1. *Chrysochiton auricinctus* (Lutz e Neiva), 1909 (*Erephopsis*)
— especie typo.
2. *Chrysochiton bocainensis* n. sp.
3. *Chrysochiton nubiapex* (Lutz), 1911 (*Erephopsis*).
4. *Chrysochiton rubrithorax* (Kroeber), 1931, (*Fidena*) — a nobis non visa.

Chrysochiton bocainensis n. sp.

Femea: — Comprimento do corpo: 15 mm.; das antenas: 2,1 mm.; das azas: 13,5 mm.; largura das azas: 5 mm.; distancia vertico clipeal: 4,0 mm.

Cabeça: — Olhos escuros, com pubescencia conspicua branco-pardacenta.

Postfronte larga, com os lados paralelos, cerca de 2 vezes mais longa que larga em baixo, coberta de pollen de côr pardo-canela e revestida de cerdas castanho-negras, proclinadas, relativamente longas e densas; placa ocellar saliente, ennegrecida com tres ocellos muito conspicuos, côr de ambar mais ou menos carregado; cranialia com pollen cinzento e cerdas proclinadas como as do resto da postfronte, porém, mais longas e escuras. Frontoclipeu seguindo a direcção da postfronte, com fórmula de um hemicono, ligeiramente entumescido na base, com pollen e uma area conspicua de cada lado revestida de cerdas, ambos como as da postfronte. Callo antennal saliente, com pollen semelhante ao da postfronte. Antennas com o 1.º e 2.º articulos revestidos de pollen semelhante e cerdas ennegrecidas; flagello alaranjado, com o ultimo articulo de comprimento equivalente ao dos dous precedentes reunidos. Proboscida longa e fina, castanho ennegrecida, brilhante. Palpos castanhos; estipe com cerdas semelhantes ás da barba, segmento terminal muito curto em fórmula de raspadeira, apenas nas bordas, com cerdas curtas ennegrecidas. Genas revestidas de pollen pardo, com barba abundante de longas cerdas côr de charuto; postgenas com pollen cinzento revestidas de cerdas longas pardo claras, excepto as da borda ocular que são curtas e escuras.

Thorax:—Mesonoto com o tegumento castanho, com pollen côr de charuto, revestido de longas e densas cerdas subrectas castanhas com brilho de seda arruivado ou acobreado; sobre as azas e nos callos pre- e postalares ha algumas cerdas côr de charuto mais ou menos carregado, e como de costume, as cerdas dessas regiões são um pouco mais longas que as demais. Pleuras com o tegumento semelhante ao do mesonoto excepto a hypopleura e metapleura que são mais claras, revestidas de cerdas côr de charuto, bem mais carregada que a do escudo; mais desenvolvidas e densas na propleura, mesopleura, pteropleura e parte superior da externopleura, hypopleura e metapleura quasi completamente desnudadas.

Azas:—Com a membrana hyalina e muito levemente enfuscada, mais amarellada na base e margem anterior; C na base e 1 M fortemente obscurecidas. Tegula com cerdas longas castanhas; esquamula franjada de cerdas côr de charuto claro; esquamas pardo-claras com a borda ocracea; balancins alaranjados.

Pernas:—Coxas com tegumento e cerdas semelhantes aos das pleuras; femures, tibias e tarsos castanhos com cerdas castanhas; tibias anteriores e tarsos anteriores, medios e posteriores com cerdas avermelhadas ao longo da face inferior.

Abdome:—1.º tergito com o tegumento mate, revestido de pollen e cerdas côr de charuto; 2.º tergito com a parte lateral extrema com pollen e cerdas semelhantes, dorsalmente, assim como os 3.º-4.º com o tegumento castanho-negro-brilhante, com a borda livre franjada de cerdas doirado-pallidas e a parte restante revestida de cerdas negras; o tegumento dos 5.º, 6.º e 7.º vae-se tornando pallido até ocraceo, sendo estes tergitos revestidos praticamente apenas por cerdas doirado-pallidas. 1.º esternito mate como o tergito, porém, desnudado; do 2.º em diante o tegumento é negro brilhante, do 4.º ao 7.º porém, a borda é mais clara formando uma faixa tanto mais consipicua quanto mais apical é o esternito; 2.º revestido apenas de cerdas negras, 3.º com algumas doirado claras formando uma pequena mancha mediana na borda livre;

4.^o-7.^o com cerdas negras e franjados de cerdas doirado claras; a zona revestida de cerdas negras de cada um desses tergitos reduz-se cada vez mais á medida que os tergitos estão mais proximo do ápice.

VARIAÇÕES: — Em dois dos exemplares da Serra da Bocaina, toda a parte dorsal do 2.^o tergito e os demais em toda extensão apresentavam-se revestidos apenas de cerdas doirado-pallidas; estas existiam também em pequena quantidade de cada lado da linha mediana, misturadas com as côr de charuto do 1.^o, sem formar faixa; no restante, pelo contrario, a coloração era ligeiramente mais escura.

De seis exemplares que examinámos de Passa Quatro, um apresentava-se semelhante aos dois que acabamos de assignalar; outro perfeitamente semelhante á fórmula typica; nos quatro restantes porém, havia uma redução das cerdas doirado-pallidas, achando-se as franjas reduzidas no 2.^o e 3.^o tergitos a um grupo mediano, mais conspicuo no 3.^o, e a alguns restos nos lados; no 4.^o existia mancha mediana ainda mais conspicua e franja completa; no 5.^o as cerdas doirado-pallidas formavam apenas franja completa. De um modo geral a coloração destes quatro especimens era mais escura e em todos os seis a cabeça apresenta-se ligeiramente mais protrahida.

HABITOS: — Os exemplares de Passa Quatro foram apanhados á tarde (+ 6 h) em cavallos, nos mezes de Abril e Maio.

DISCUSSÃO TAXONOMICA: — Muito proxima de *Chrysochiton auricinctus* (Lutz e Neiva), de que se distingue por serem nesta especie as cintas abdominaes muito mais conspicuas e formadas de cerdas mais metallicas, francamente côr de ouro; existe franja de cerdas côr de ouro também no 1.^o tergito, e as dos esternitos, excepto no 1.^o que é desnudado, são semelhantes e tão conspicuas como as dos tergitos; o indice da postfronte é de 2,8; a pubescencia dos olhos é castanho-escura; as cerdas da estipe são amarellas e as tibias e tarsos muito mais claros, o que se nota sobretudo no par posterior; esses caracteres que juntamente com conformação mais robusta e coloração geral mais clara em *C. bocainensis* separam as duas especies.

TYPO: — Rotulado S. da Bocaina, F. do Bonito, 17 a 25 XII. 1915. Descrição baseada em varios (13) exemplares da mesma proveniencia e em seis de Passa Quatro, Sul de Minas, II a III 918. Esta especie já havia sido reconhecida por A. Lutz como nova, estando em sua collecção sob o nome *Erephopsis bocainensis* Lutz, no emtanto ainda não tinha sido descripta. Typo pertencente as collecções do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

***Bombyloopsis juxtaleonina* n. sp.**

Femea:— Comprimento do corpo: 17 mm.; das antenas: 2,6 mm.; das azas: 15 mm.; largura das azas: 5,5 mm.; distancia vertico clipeal: 5 mm.

Olhos:— Com pubescencia conspicua; as cerdas do terço superior são de côr amarello palha, as dos dois inferiores, castanho claras. Postfronte larga, com os lados paralelos, cerca de 2,3 vezes mais alta que larga em baixo, com pollen pardo-canela e revestida de cerdas pardo claras, proclinadas, relativamente longas e densas, placa ocellar saliente, com tres ocellos conspicuos, côr de ambar, com cerdas negras proclinadas, mais densas e longas que as do resto da postfronte; cranialia com abundantes cerdas semelhantes ás da placa ocellar. Frontoclipeu nitidamente entumescido, castanho brilhante, sem pollen com algumas cerdas dos lados. Callo antennal pouco saliente com pollen semelhante ao da postfronte. Antennas com o 1.º e 2.º articulos côr de ambar, com cerdas negras, mais longas na parte dorso-apical do 1.º; flagellos uniformemente obscurecidos, articulo terminal aproximadamente igual aos tres precedentes. Proboscida longa e fina, castanho escura brilhante. Palpos castanhos, estipe com cerdas negras, segmento terminal relativamente curto, em fórmula de lamina de faca, ligeiramente asymetrica com cerdas minusculas, negras. Genas e postgenas revestidas de pollen pardo-canela, e de cerdas castanho-escuras, as que formam a barba muito longas e densas.

Thorax:— Mesonoto castanho, revestido de pollen pardo-ocraceo, e de longas e densas cerdas reclinadas amarellas côr de palha, com algumas negras no callo pré-alar e sobretudo no callo post-alar e escutello, onde são longas e densas. Pleuras com tegumento e pollen um pouco mais escuros que os do mesonoto; revestidas de cerdas semelhantes ás da barba, muito desenvolvidas e densas na propleura, mesopleura, pteropleura, squamopleura, angulos supero posterior e infero posterior de esternopleura; hypopleura e metapleura quasi completamente desnudadas.

Azas:— Com a membrana hyalina, ligeiramente enfuscada, e pouco mais escura em C, apice de Sc, estigma, 1 M, metade anterior de R e ao longo da nervura cu₁. Tegula com cerdas negras, squamula com franja de cerdas iguaes ás das pleuras; squama parda e balancins pardo avermelhados.

Pernas:— Coxas com tegumento e cerdas semelhantes aos das pleuras; femures com tegumento e cerdas castanho negras, estas muito densas e desenvolvidas, sobretudo no par anterior, tibias e tarsos com o tegumento amarello ambar muito claro, revestidos de cerdas amarellas côr de palha, com algumas negras ao longo de toda parte dorsal dos pares anteriores e médio.

Abdome:— Com tegumento negro brilhante, ligeiramente mais claro nas bordas livres do 4.º-7.º tergitos; revestido de cerdas castanho-negras nos 1.º e 2.º tergitos; no 3.º tergito e cantos basaes do 4.º e 5.º negras, nos 2/3 medianos da borda livre do 3.º e no restante do 4.º e 5.º e em toda extensão dos 6.º e 7.º tergitos o revestimento é formado por cerdas avermelhadas; os esternitos tem o tegumento negro brilhante e são uniformemente revestidos de cerdas negras.

DISCUSSÃO TAXONOMICA:— Muito proxima de *Bombyloopsis leonina* Lutz. de que se distingue pela presença de cerdas negras na borda do

mesonoto e escutello e pela côr avermelhada das cerdas do apice do abdome; em *B. leonina* faltam as cerdas negras supramencionadas e as do apice do abdome são amarellas côr de palha como as do mesonoto.

Typo: — Rotulado: Passa Quatro, Sul de Minas, 9-III-918. Depositado nas colleções do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Descrição baseada em varios exemplares da mesma procedencia.

BIBLIOGRAPHIA

BEQUAERT, J.

1924. Notes upon Surcouf's treatment of the Tabanidae in the Genera Insectorum and upon Enderlein's proposed new classification of this family. *Psyche*, **31** (1) : 24-40.

BORGMEIER, T.

1933. A proposito da nomenclatura dos Tabanidae da região neotropica. *Rev. Ent.* **3** (3) : 286-303.

ENDERLEIN, G.

1922. Ein neues Tabanidensystem. *Mitt. Zool. Mus. Berl.*, **10** (2) : 335-351.
1925. Studien an blutsaugenden Insekten. 1. Grundlagen eines neuen Systems der Tabaniden. *Mitt. Zool. Mus. Berl.*, **11** (2) : 255-409.

KROEBER, O.

1930. Die Tribus Pangoniini der neotropischen Region. *Zool. Anz.*, **87** (7/10) : 225-228.
1930. Die Tabanidengattung *Sackenimyia* Big. *Zool. Anz.* **90** (1/2) : 1-12.
1931. Neue südamerikanische Tabaniden des Ungarischen National-Museums und einiger anderer Institute. *Ann. Mus. Nat. Ung.* **17** : 329-350.
1931. Neue Arten der Gattung *Fidena* Walk. *Zool. Anz.* **95** (1/2) : 17-37.
1932. Bemerkungen über die Systematik der neotropischen Tabaniden, nebst Bestimmungstabelle der Subfamilien und Gattungen. *Rev. Ent.* **2** (2) : 185-202.
1933. Die neotropischen Arten der Tabanidengattung *Fidena* Walk. *Arch. Naturg. Abt. B. neue Folge.* **2** (2) : 231-284.
1934. Catalogo dos Tabanidae da America do Sul e Central, incluindo o Mexico e as Antilhas. *Rev. Ent.* **4** (2) : 245-251.

LUTZ, AD.

1909. Tabaniden Brasiliens und einiger Nachbarstaaten. *Zool. Jahrb. Suppl.* **10** (4) : 619-692. Ets. 1-3.

LUTZ, AD. & NEIVA, A.

1909. *Erephopsis auricineta*. Uma nova mutuca, da subfamilia. Pangoninae. *Mem. Inst. Osw. Cruz*, **1** (1) : 12-13, Est. 1.

OLIVEIRA CASTRO, G. M. DE

1935. Sobre a causa das « cores metallicas » dos olhos dos Tabanidas assim como uma technica para restabelecer as mesmas em exemplares seccos de museus. (Comunicação feita á Academia Brasileira de Sciencias). Vide Journ. Com. 9 Out.
-